

PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (PCTP/MRPP)



CONTRA A POLÍTICA ANTI-POPULAR DOS GOVERNOS CENTRAL E REGIONAL ! POR UM GOVERNO POPULAR



O 1º de Maio é um dia de grande significado político e histórico para a classe operária e para o povo trabalhador de cada país.

Neste dia e na senda do exemplo heróico dado pelo proletariado de Chicago, em 1886, quando lutou nas ruas contra as polícias do capital pela imposição da jornada de 8 horas de trabalho, a classe operária e o povo Português devem também saber formular as suas verdadeiras reivindicações e objectivos políticos adequados à nossa realidade histórica. Esses objectivos e essas reivindicações são na opinião dos comunistas do PCTP/MRPP, os da luta contra a política anti-popular e anti-operária dos governos Central e Regional e por um Governo Operário e Popular que aplique uma política virada para servir os interesses da imensa maioria do povo português.

O 1º de Maio deste ano foi assombrado nas suas vésperas por mais um lote de medidas decretadas pelos Governos Mcta Finto e de Alberto João. Foram descongeladas as rendas de casa, subiu o preço dos combustíveis o que implicará a subida em flecha de muitos outros produtos e, subiram os preços dos produtos do Cabaz da Fome numa média de 25%, ao contrário da média mentirosa de 18% dada pelo Governo.

A situação do nosso povo, agravou-se consideravelmente nestes últimos tempos; nenhum dos problemas de fundo que afligem o nosso povo foram resolvidos. Desde a Saúde à Educação, desde a Habitação aos problemas da Terceira Idade, das Reformas e da Emigração nenhum problema foi resolvido mas antes agravado.

As promessas de Abril feitas por todos os partidos burgueses desde o CDS ao P"CP/U"DP", que em nada foram diferentes das promessas de Salazar e Caetano, murcharam, e aparecem agora bem claros aos olhos do povo a falência destes partidos e as suas reais intenções. Prometeram ao povo a solução do problema da Habitação mas resolveram foi o problema dos grandes senhorios descongelando as rendas e permitindo a especulação desenfreada, prometeram a solução do desemprego mas este ao contrário aumentou de 80.000 em 74 para mais de meio milhão em 79; prometeram a solução da emigração mas não só a não resolveram como a têm agravado continuando milhares de trabalhadores portugueses a serem expulsos do seu país para venderem a sua força de trabalho noutros países; prometeram melhorar o nível de vida das populações mas ao contrário vem a piorar de dia para dia ficando-se o poder de compra dos trabalhadores igual ao existente em 1968; prometeram a contenção da inflação mas o escudo desvalorizou quase 100% nestes 5 anos e a nossa dívida pública monta agora a 750 milhões de contos (cerca de 75 contos por cada português) e a nossa dívida externa a 350 milhões de contos (cerca de 35 contos por cada português); prometeram resolver o problema do analfabetismo e do ensino para todos mas o ensino para as elites continua e é constantemente agravado com medidas de selecção e repressão e carestia dos estudos; enfim um sem número de promessas vão falindo, como falida está o regime parlamentar burguês.

O povo trabalhador não quer o regresso ao passado, bem como começa a compreender que o actual regime não lhe serve pois continua a ser de exploração sobre quem trabalha e de facilidades e protecção à minoria de exploradores e parasitas.

Neste 1º de Maio, cada um há sua maneira, a USAM e o Governo Regional como representantes respectivamente dos sectores da contra-revolução social-fascista e fascista montaram as suas realizações (pagos com o dinheiro dos trabalhadores) vão procurar atrair a sua política e aos seus interesses a massa dos trabalhadores e do povo explorado da Madeira.

Movem-nos interesses demagógicos e reaccionários ! Pelo lado da USAM e numa aplicação canina dos directivos do partido social-fascista de Barreirinhas Cunhal, estes vão tentar cavalgar o descontentamento popular contra a política dos Governos de Mota Pinto e de Alberto João para forçarem um novo assalto ao poder com a entrada do P"O" para o Governo. Pelo lado do Governo Regional e numa súbita preocupação com os trabalhadores e numa descarada ingerência nos seus problemas este visa subtrair os trabalhadores a qualquer influência política contra a sua política e a ainda a servir-se deles para simular o seu apoio à sua política anti-popular que pratica.

O desenrolar da História e a firme denúncia dos autênticos comunistas se encarregaria de desmascarar a política da USAM e do Governo Regional.

Largas camadas de trabalhadores da Hotelaria, da Construção Civil, da EEM, dos Químicos, dos Caseiros, ect já começam a compreender a unidade e colaboração que existe entre os Governos dos capitalistas e os seus lacaios "comunistas" e "socialistas" nas empresas e nos sindicatos.

tal compreensão deve ser alargada a todo o povo trabalhador de modo a que o nosso grito de revolta possa ser levado até às últimas consequências, isto é a arrancar as rédeas do poder das mãos da burguesia exploradora e dos seus partidos e colocá-lo nas mãos dum verdadeiro e autêntico Governo Popular.

ABAIXO O GOVERNO MOTA PINTO !
GOVERNO POPULAR !

CONTRA O CABAZ DA FOME !
CONTRA A CARESTIA DE VIDA !
AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS !

SÓ OS TRABALHADORES
PODEM VENCER A CRISE !

IMPERIALISTAS, SOCIAL-IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL !

VIVA O MARXISMO - LENINISMO - MAOISMO !

SOCIAL-FASCISTAS FORA DOS SINDICATOS !

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIA - CAMPONESA !

VIVA O PCTP !

O Comité Regional da Madeira do PCTP/MRPP
Funchal, 30 de Abril de 1979